

TRIBUNA LIVRE

À Biblioteca Pública de Braga

AVENÇA Ano XIX — N.º 638 Preço 2\$00

13
DEZEMBRO
1975

PROPRIEDADE

Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 — A M A R E S

O 25 de Novembro Notícias Diversas

Por: Jaime Macedo

A política de quartéis ou inventona de 25 de Novembro, semeou a angústia e a morte na área de Lisboa e a confusão em todo o País.

Recorrer à mão armada para impor a Revolução ao Povo, é acto muito reprovável, que denuncia a tomada do poder pela força, o que é próprio de ditadores, de que a Nação está saturada.

Estes arrufos bonapartistas, este brincar às guerras sem respeito pelas vidas alheias foi fruto amadurecido na indisciplina militar de que são responsáveis os graduados do Exército postos ao serviço do socialismo leninista soprado ao ouvido, possivelmente, sem saberem ao certo que espécie de opressão estavam a corrobora. Mas se copiaram de Leste os processos, por que não seguiram o exemplo de disciplina militar que adoptam e que ali toca a raia da ortodoxia?

Verifica-se, sempre, o mesmo método contraditório de usar a democracia em proveito da penetração de ideias ambíguas que levem a «imputar» uma consciência falsa aos trabalhadores e aos soldados para, depois, os conduzir cegamente à ditadura do proletariado. É o que, por exemplo procurou fazer a 5.ª Divisão, com todos os meios que lhe facultaram, espécie de 5.ª coluna a infiltrar-se no subterrâneo da política nacional.

A coberto da verdura de anos dos jovens paraquedistas

tas, generosos e até patrióticos, mas levados a actuar por sugestão de doutrinares que não sabem ver, no socialismo, mais longe do que a estreita faixa da tomada do poder por uma ditadura de vanguarda minoritária de conseqüente perda das liberdades individuais. Terão de aprender que o socialismo verdadeiro só poderá desenvolver-se pelo uso da democracia de voto secreto, com os naturais avanços e recuos, tal como um processo, que, é, de sedimentação cultural, que só o tempo consolida. Socialismos impostos pelas armas ou por meios policiais repressivos em que se ponha em perigo a integridade física e moral das pessoas, com a violação dos seus direitos e liberdades, não servirão os interesses do Povo Português, como não estão a servir muitos países de Leste, vítimas de ditaduras opressivas.

O Povo não precisa que

escolham «para ele» uma via política qualquer; mas será, ele próprio, que há-de ter a faculdade de eleger o tipo de política que pretenda! Se acabamos com uma guerra colonial, de olhos postos na independência de povos que tinham o direito de se autodeterminarem, na escolha dos seus destinos políticos por que se quereria negar, este mesmo direito, à Metrópole?

Na véspera da inventona do 25 de Novembro, chegaram de Angola os últimos militares, apenas 500 fusileiros e 500 paraquedistas, embarcados nesses velhos navios — Niassa e Uíge — que alimentaram a guerra colonial e que, por sinal, foram os mesmos que naquela já distante mês de Fevereiro de 1961, seguiram com as primeiras vítimas, sob o conhecido grito: «Para Angola, rapidamente e em força!»

O último representante de
Continua na 4.ª página

O povo não se deixa enganar!

Por: José António da Silva

Divagando por divagar, cantando para não chorar, trabalhando para colher, andando para não parar, eis que o autor volta a este jornal depois duma ausência motivada por razões ideológicas que nem sempre foram bem compreendidas, de parte-a-parte. É possível que a crise existente durante os últimos anos tenha sido prejudicial a superiores interesses, arrastando determinados pontos para um epicentro cuja saída desagregativa teve desfechos pouco dignos de nós, homens interligados à demagogia da força e do poder, do querer e da ambição. Dentro do sistema atrás mencionado cheguei a ver

artigos meus neste jornal, embora assinados por outrem! É razão para dizer que ainda recordava e recordo os velhos tempos!...

Todos os leitores se devem recordar dos tempos em que era um autêntico revolucionário (*hoje já nem sei o que sou*) não temendo o mais forte, ajudando o mais fraco, criticando a força do poder, respeitando a inteligência, chegando lume a casas que habitavam nos deuses do silêncio, colaborando de alma e corpo para bem do progresso do nosso Concelho.

Dentro da tal crise, surge o 25 de Abril de 1974 e nessa data encontrei a resposta

(Continua na 4.ª página)

Cisão no P. P. D.

No último fim de semana o Partido Popular Democrático realizou, em Aveiro, o seu 11 Congresso. No decorrer dos trabalhos surgiu uma cisão no seio do Partido que levou à deserção de diversos militantes, alguns dos quais figuras conhecidas na vida portuguesa. São cerca de 20 os deputados sublevados além de outras figuras.

Quer-nos parecer que o PPD ficou mais coeso e não perderá na votação para a Assembleia Legislativa, atendendo-se, como atendemos, que o povo português está a enjoar de tanto «socialismo» que ninguém, ao fim e ao cabo, troca em miudos.

A tal Direita

Fala-se casa vez mais no crescimento da Direita, assustados que andam, alguns, porque não entendem o fenómeno. Principalmente o facto das multidões acorrem, cada vez em maior número, aos Comícios do CDS obriga a comentários. Em Rio Maior, 40.000 manifestantes aplaudiram Galvão de Melo e Freitas do Amaral.

Nós diremos que esse crescimento é um fruto natural das asneiras que se tem dito e se tem feito à sombra de certos extremismos, e representa a noção exata de que o povo sabe que o seu País está a afundar-se. Depois, vai de chamar-lhe direita, como podiam antes dizer que isto é, antes, um direito: o do senso e da noção autêntica das realidades.

Consequências do 25 de Novembro

Vai ser alterado o pacto MFA — Partidos Um dos pontos mais salientes é o da eleição do Chefe de Estado que a esmagadora maioria do povo português quer que seja por escrutínio universal, isto é, pelo povo todo, secretamente, à democrata.

Muito ficaremos a dever ao 25 de Novembro se, além do mais, servir para esclarecer certas correntes do MFA

no sentido de que o povo português está cheio de cantolices e politiquisses da última hora. As FA só lucrarão em entender que os portugueses os querem na manutenção da ordem, na vigilância à democracia, mas não na imposição de qualquer ideologia. Sim, porque isto de dizer que temos que ter o socialismo, chamando-lhe de pluralista e em liberdade, é muito pouco. O povo português quer ser ele a escolher pois sabe que só isso é democracia. O resto só tem um nome.

Coisas que se dizem

O nosso Major Melo Antunes anda, ultimamente, bastante infeliz com o seu socialismo que se não sabe bem se é o da liberdade, o do pluralismo, ou o da sociedade sem classes e sem propriedade privada. Também entende que chegou a verdadeira hora do MFA sem ver que o povo está cansado de certos *slogans*. E aquela resposta à jornalista americana quando lhe perguntou onde estava a direita e quem eram os seus dirigentes e que dizia de descolonização... Desta disse o sr. Ministro que ela foi positiva pois que a história só registará que em 18 meses se descolonizou tanto; o resto não passará à história. Daquela não disse nada, a não ser que o descontentamento aumentou, e, daí...

5.ª Coluna

Disse-lhe, meu querido Leitor, que doravante falaria de pardais, em confronto com a Política, cujo ideário e ideais não concebo, nem entendo, embora a «coisa» não seja só de agora.

Desde que nasci foi sempre assim: interesse deste lado; interesse daquele: interesse daqueloutro, etc., etc.. Por isso mesmo proponho-me hoje transpor para aqui toda a sensibilidade ornológica

(Continua na 4.ª página)

FALECIMENTO

Joaquina Emília da Silva

Na sua residência, no Largo da Feira Nova, faleceu a sra. D. Joaquina Emília da Silva, viúva, de 85 anos de idade.

A extinta, membro velho da distinta família Ribeiro, era conhecida queridamente de todos os feiranoenses pela «Quininha do Fontes» a quem deixou vivas saudades.

Tribuna Livre apresenta a toda a família os protestos do mais profundo pesar.

REGRAS DE ETIQUETA

Não se deve mostrar impertinente e desabrida com os criados, porque é no trato com estes que se reconhece a boa ou má educação duma senhora.

Não seja falsamente amável nem pretensiosa.

Eles são os primeiros a apreciar uma atitude justa: amizade sincera, mas pouca familiaridade.

Da primeira nunca se arrepende, mas, se não usar a segunda terá muitos dissabores.

Nas relações de criados e patrões, como aliás em tudo, cada qual deve saber ocupar o seu lugar.

Não os amesquinhe na frente de estranhos.

Se os admoe-star brandamente, sem testemunhas, tirará melhores resultados e os outros ficarão com melhor ideia de si.

Paredes Secas

MAGUSTOS

Realizaram-se dois magustos em Paredes Secas no passado dia 23-11-75

Enquanto num realizado em frente à casa do sr. António Justino decorria em ordem e na melhor alegria e paz, outro, realizado em frente à garagem do sr. Marques deu zaragata e até familiares agrediram familiares.

Questões de educação e feitos.

Bolo Rei

Para o seu Natal...

Encomende-o na Rival.

Propague

e assine

Tribuna Livre

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares 62122

Farmácia Pinheiro Manso 62127

Guarda Nacional Republicana 62115

Farmácia Marques Rêgo 62124

Portugal é a tua terra!

A terra onde nasceste.
Onde tens o sossego duma casa à tua espera.
Ou um campo para cultivar. Ou possibilidade de negócio. Onde a Caixa Geral de Depósitos zela pelos teus interesses.
Dinheiro depositado na Caixa Geral de Depósitos é dinheiro a crescer. Com segurança.
JUROS ATÉ 9,5 % NOS DEPÓSITOS A PRAZO.
A Caixa Geral de Depósitos está, com toda a banca nacionalizada, ao serviço dos trabalhadores.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

— Exploração Petrolífera
Novos Campos de Acção

— Parque Nacional da Peneda - Gerês
as Migrações das aves e a Anilhagem

— Vem aí o Inverno

O «Estado dos Pneus» Também é Segurança

— Centros especializados de Pneus
Apoio Eficiente para a Segurança dos
Automobilistas

Na sequência dos trabalhos publicados sobre o Parque Nacional da Peneda-Gerês, inclui-se no n.º 189 da Gazeta Mobil, agora em distribuição, a colaboração de Nuno Fernando A. G. Oliveira, um jovem ornitólogo que tem dedicado grande parte do seu tempo ao estudo das migrações e anilhagem de aves em organismos nacionais e foi convidado a fazer um estágio no British Trust of Ornithology em Inglaterra.

Quando se estuda e observa a vida dos animais está-se também a proteger o Homem e as suas condições de sobrevivência na Terra: daí a importância que Mobil tem vindo a dar à colaboração solicitada a diversos especialistas que se pronunciam sobre aspectos diversos da conservação da Natureza e das suas espécies, inseridas ou não no habitat do nosso primeiro Parque Nacional.

O alinhamento da direcção, a calibragem e a pressão correcta dos pneus são factores a considerar quando procuramos «segurança» e «economia». Muitos condutores dão importância ao «estado dos travões» esquecendo o «estado dos pneus» e ignorando que o melhor sistema de travagem é impotente para dominar um carro com os pneus demasiado gastos. A Mobil Portuguesa — preocupada desde sempre com a Segurança dos Automobilistas — está a intensificar a instalação dos Centros Especializados de Pneus nas suas Estações de Serviço a fim de dotá-los com o equipamento indispensável para um apoio eficiente aos automobilistas. Pneus com pressão a menos gastam-se mais rapidamente e aumentam o consumo de gasolina. É a «Segurança» e a «Economia» que está em jogo. Disso dá conta e alerta o público a Mobil, em artigo também publicado nesta edição da «Gazeta Mobil».

Novas opções e aceleração de projectos de exploração petrolífera em curso; as provas Mobil de Economia; o apoio técnico e de lubrificação da Mobil à Marinha Nacional e Internacional; a Mobil e a Escola: colaboração com o Instituto Superior de Engenharia, Instituto Superior Técnico, a Escola Comercial Ferreira Borges e o Externato do Parque; a necessidade de poupar energia e ainda outros assuntos ligados à actividade da Empresa são referidos nessa edição da «Gazeta Mobil».

Café-Natal Em Lago — Amares

Este acreditado estabelecimento vende-se ou passa-se. Os interessados têm todas as informações no estabelecimento com o proprietário. Snr. Lopes.

PELO CONCELHO

De Carrazedo

Escreve: — *Elísio Gonçalves*

CORTEJO DE OFERENDAS

Para saldar a dívida, ainda existente com a construção da Residência Paroquial, o actual Pároco e uma comissão composta por vários paroquianos, resolveu promover um cortejo de oferendas que se espera que seja mais uma prova da briosa população da freguesia com tantos filhos espalhados pelo estrangeiro que não ficarão indiferentes ao apelo que lhes é feito.

DE BARREIROS

Columbofilismo na quinta do sr. Paulo Barbosa de Macedo. Os sócios Amarenses da Sociedade Columbofílica reuniram para a distribuição de prémios aos 10 mais classificados. Foi no dia 30 de Novembro que se verificou a reunião com a presença de vários apaixonados do alado desporto.

Aos senhores Joaquim Barbosa de Macedo, Aurelino da Cunha e Alfredo Borges de Sá, couberam, respectivamente, o 1.º, 2.º e 3.º prémios. Pelo sr. Paulo B. Macedo, foi oferecido no final do animado acto um beberete que demonstrou a sua generosidade e simpatia pela inteligência das pombas, doces e meigos animais que todo o Mundo respeita e acarinha.

A MÚSICA DE AMARES ACABARÁ?

Quasi com um século de existência a famosa Banda precisa de amigos que a ajudem e que respeitem a alma do Narciso Brasileiro, Morgado de Romão, José Dias, António Cruz e por último o sr. António Augusto de Macedo, incansáveis e sacrificados elementos musicais e directivos. O sr. Abílio Rodrigues aparece agora disposto a continuar a ampará-la com instrumentos que lhe oferece e deseja que uma direcção que indicou seja aceite por todos os elementos. Há divergências, diz ele, mas espera ser compreendido porque os elementos que apresenta para a direcção são capazes de superar todas as dificuldades. É o que espera nos dos conhecidos senhores Padre Veloso, Domingos Rodrigues e José Barbosa de Macedo, indicados pelo sr. Rodrigues. E se o povo é quem mais ordena, esse povo pede sem ordenar que todos se entendam para conservar em Amares esse foco «luminoso» do espírito Wagneriano.

POLÍTICA AGRÍCOLA

Listamos a importar vinte milhões de contos de produtos alimentares: cereais, carne, laticínios etc. As grandes quintas ou herdades paradas e improdutivas concorrem para a nossa alienação financeira e interdição dos proprietários desses vastos terrenos. Várias vezes nos temos reportado ao sector agro-pecuário que precisa muito a sério ser resolvido pelo Governo que é a entidade responsável pela alimentação do povo e ao qual não pode faltar com os alimentos indispensáveis à sua sobrevivência. Casa aonde não há pão pode haver a guerra civil. As principais quintas ou herdades do país devem ser geridas pelo Estado sem deixar os proprietários sem qualquer compensação porque alguns, de qualquer modo, contavam com o seu rendimento por não terem outros recursos. O progresso agrícola do País pelo sacrifício que exige, já não pode depender da vontade do proprietário agrícola a não ser que se lhe exijam as culturas possíveis às áreas cultiváveis. Para isso as sanções são indispensáveis. Quanto aos 9 milhões de portugueses que não podem morrer de fome, incentive-

mos mais uma vez os empresários e trabalhadores dos campos, que podem ser mesmo os políticos e os capitães feitos gerais e fomentadores de discórdias, para que se resolvam sem armas e sem conflitos a experimentar as suas forças para salvar a Pátria da crise que atravessa e do descrédito a que chegaremos perante tantos países que nos podem ajudar em lições de política agrícola.

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES

Na sede do Concelho de Amares foi aberta ao público uma agência de contribuintes derijida pelo Sr. António Jorge Gomes da Silva um jovem com qualidades capazes de merecer a confiança de toda a gente e que se propõe a tratar de todos os assuntos respeitantes a Repartições Públicas e Ministérios o que facilitará imenso a vida de qualquer pessoa que desconheça a complicada máquina legislativa. Parabéns ao jovem amigo que acaba de prestar um relevante serviço à sociedade.

CASAMENTO EM FAMALICÃO

Em São Martinho do Vale, Famalicão, realizou-se no dia 23 de Novembro o casamento da menina Maria Fernanda com o sr. Carlos Alberto Alves, ela filha do comerciante local sr. António Barbosa Faria e de sua esposa D. Rosa Oliveira Faria e ele do industrial sr. António da Costa Alves construtor civil na mesma localidade.

Os cento e cinquenta convidados mostraram bem o prestígio das famílias dos nubentes e depois do acto religioso efectuado na Igreja local cheia de luz e música tocada e cantada por jovens especialistas, sentiram na meza da casa dos pais da noiva os efeitos da arte e os requintes da culinária. Entre as pessoas de destaque de Amares vimos o Padre Albino da Feira Nova, que não conseguia fazer o seu proveitoso discurso cabendo ao autor destas linhas a sorte de dizer o seguinte.

Faltam-me recursos para sensibilizar esta assembleia de ouvintes atónitos pela alegria que reina no capítulo mais importante de dois jovens que encontraram o caminho da felicidade defendida pelo amor que os uniu.

Assistimos a um casamento religioso, a uma união sagrada de duas almas, a legalização completa da união do homem com a mulher. Os casamentos católicos são os alicerces da sociedade fundamenradores em doutrinas que ninguém pode destruir e muito menos discutir dada a sua pureza de conceitos formulados pelo autor do grande Monumento Universal — a Igreja. Os que são católicos pelo baptismo não podem deixar de ser pelos restantes actos exigidos. Estes noivos estão a cumprir fielmente as suas obrigações e os seus compromissos perante Deus! Não podem porisso deixar de ter a Sua protecção e o que eu desejo e deve ser aquilo que lhes desejam os 150 convidados que aqui vieram testemunhar o acto e com quem querem continuar a manter relações de amizade.

Termino agradecendo aos chefes da família da casa a honra do convite que me fizeram, através do sr. Paulo Barbosa Gonçalves Leite de Macedo, cunhado da noiva e um filho da Feira Nova que sabe honrar os vínculos familiares a que está ligado por natureza e levanto a minha taça em glória a Deus para que receba mais estes dois filhos que se uniram para sempre confiados na sua protecção.

O COFRE ROUBADO DOS CORREIOS DE AMARES

Quem seriam os feiticeiros que advinharam que o cofre roubado tinha 70 contos dentro? Carregar um peso de cerca de 300 quilos para tão longe era preciso saber que tinha dentro quantia que merecesse o sacrificio. Não houve arrombamento da porta de entrada e o barulho não quebrou o silêncio da pacata população. O dinheiro lá foi. O cofre apareceu e a polícia judiciária tem mais um enigma para decifrar.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

No passado dia 1 a sra. D. Maria do Céu Gomes e a menina Maria Amélia Oliveira Arantes.

No dia 2 a sra. Maria José Dias Antunes e o sr. José Azevedo Dias.

No dia 3 o sr. Paulo Barbosa de Macedo.

No dia 4 o sr. Artur da Cunha Cruz.

No dia 5 o sr. Pe. Luiz João Antunes de Almeida.

No dia 12 o nosso assinante residente no Porto sr. António da Costa Abreu Dias, o sr. Artur Dias e a sra. D. Deolinda Vieira Andrade esposa do nosso assinante sr. Eduardo C. Fernandes, ausentes no Canadá.

No dia 13 o sr. António Bento Dias, menina Maria Ester Machado e a menina Dorinda da Silva Martins.

Tribuna Livre deseja a todos os aniversariantes um dia muito feliz.

Câmara Municipal do Concelho de Amares

1.º CONCURSO

Faz-se Público que se encontra aberto concurso público para adjudicação da empreitada «ELECTRIFICAÇÃO DA SEDE DA FREGUESIA DE SEQUEIROS E DE DIVERSOS LUGARES DA MESMA FREGUESIA».

O prazo para apresentação das propostas é de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no DIÁRIO DO GOVERNO», realizando-se o acto público do concurso no Edifício dos Paços do Concelho, na primeira reunião ordinária que se efectua: após o termo daquele prazo, pelas 15 horas.

BASE DE LICITAÇÃO 789.000\$00

CAUÇÃO PROVISÓRIA 19.725\$00

ALVARÁ — correspondente ao valor da proposta.

O programa do concurso, caderno de engargos e projecto encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, onde podem ser consultados, todos os dias, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho, 4 de Dezembro de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa

Dr. José Vieira de Barros

O povo não se deixa enganar!

(Continuação da 1.ª página)

à minha luta passada. Logo pensei que tudo quanto tinha lido a respeito de vários políticos como: *Carl Marx, Engels, Lenine, Mussoline, etc.*, me ajudaria a compreender a revolução no nosso país. Tal não aconteceu. Vou mais longe; é possível que tenha falhado n'alguns pormenores processados em Amares. Contudo, sinto-me feliz por muitas outras pessoas me terem acompanhado no fracasso! Nessa ocasião (como hoje) tive oportunidade de analisar as ideologias dos componentes de várias agremiações políticas e cheguei à conclusão que estava (exceptuando algumas figuras bem conhecidas pelo seu passado antifascista) perante democratas da «última hora». Por isso, coloquei-me novamente na posição de oposição, atitude que mantenho.

Recordo sessões nos Paços do Concelho Largo Municipal, Casa do Povo, café Amarense, que bem sintetizadas foram — *nem mais nem menos* — anti democratas, servindo apenas para lavar a roupa suja e as vidas particulares de cada um.

Vários sistemas então planeados para se caminhar no sentido da democracia eram idênticos ou piores aos do antigo regime. Recordo-me que alguém um dia me aparece com uma lista cheia de assinaturas e, eu, respondi-lhe: não concordo com isso porque essa atitude não é democrata. Essa pessoa encami-hava-se para o R. I. 8, Braga. Uns breves dias passados, escrevi um artigo no jornal «DIÁRIO DO MINHO» focando essas virtudes-oportunistas, cujo produziu efeito e de tal ordem que até houve quem dissesse que iriam responder.

O certo é que até hoje ainda o não fizeram, talvez motivado pela escassez de papel ou tinta? ..

Mas, o povo não se deixa

enganar! Ao longo de 19 meses viu-se os pseudo democratas, os tais considerados da «última hora», arrastando tudo no sentido da anarquia, caos, indisciplina e desrespeito do homem-pelo-homem. As greves insensatas e inoportunas, a desligação ao trabalho, as lutas pelo poder, tudo abortou com o 25 de Novembro. Agora sim, o povo português já reconhecem os seus bons democratas, aqueles que não recebem ordens de Moscovo para implantar o comunismo em Portugal. Não sou anti-comunista sou anti-opportunista!!

O socialismo pluralista não interessa à extrema esquerda, não sei porquê! Também nunca compreendi o porquê de exigência dos comunistas e seus satélites na retirada do PPD do governo se este partido mereceu o dobro da confiança do povo português? Poderia por-se a questão inversa: como maior, porque é que o PPD não obriga a retirada do PCP do governo? Esquecem os oportunistas-pêcões que temos de respeitar as leis de jogo da democracia a caminho do socialismo-pluralista e isso só se consegue obedecendo à maioria!!!

Também se conhece os resultados da C. A. de Amares. Mas também, conhecemos as eventuais desculpas...!?

Deixo aqui um aviso sério aos elementos que vigoram na actual Comissão Administrativa e aos que possam vir ocupar esse lugar: *nunca por nunca aceitei jogo de minorias e enquanto isso acontecer eu e a maioria estaremos no lado da oposição*. Esperamos que em breve a população do Concelho de Amares possa escolher livremente «e sem pedidos» a sua verdadeira representação nos destinos do nosso Município.

2.ª Publicação em 13 - 12 - 75



Tribunal Judicial da Comarca

DE
AMARES

ANÚNCIO

Pelo tribunal Judicial da comarca de Amares, nos autos de Inventário Facultativo n.º 9/75 a que se procede por óbito de ALFREDO CÂNDIDO DE SOUSA, morador que foi na freguesia de Figueiredo-Amares e mulher LEONOR MARTINS, morador que foi na Torre-Gonduriz-Terras de Bouro, da comarca de Vila Verde, no qual exerce as funções de cabeça de casal MARIA DOS PRAZERES MARTINS DE SOUSA, solteira, maior, proprietária, residente no lugar de Cartém, freguesia de Figueiredo, desta comarca de Amares, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados ausentes JOSÉ MIGUEL MARTINS DE SOUSA e mulher MARIA IRENE DE SOUSA, actualmente ausentes em parte incerta do Brasil e com a última residência conhecida no lugar da Torre freguesia de Gonduriz, do concelho de Terras de Bouro, da comarca de Vila Verde para os termos daquele processo de Inventário Facultativo.

Amares, 27 de Outubro de 1975

O Juiz de Direito,

Manuel Fernando dos Santos Serra

O Escrivão de Direito,

Domingos Manuel da S. Fernandes

Falecimento

José de Sousa

Depois de certo sofrimento faleceu no Hospital em Braga o sr. José de Sousa, vulgarmente conhecido pelo «Zé da Juda», solteiro, funileiro e pessoa sobejamente conhecida no nosso meio.

Contava 52 anos de idade e foi sempre amigo de fazer vontades exigindo como recompensa um copito que ele tanto gostava e que muito esteve na origem do seu pernaturo desaparecimento.

Cabe aqui uma palavra de louvor a seus primos António e Adolfo Poupado e à família do sr. António funileiro da Ponte do Porto, especialmente a seu filho Raúl, que tudo fizeram para que nada faltasse nas últimas homenagens ao «Zé da Juda».

Que Deus o receba em eterno descanso.

A Tribuna é do Concelho

Assine-a e Divulgue-a

O 25 de Novembro

(Continuação da 1.ª página)

Portugal, almirante Leonel Cardoso, quando em 10 de Novembro último abandonou Angola, declarou: «Lamento profundamente que todos os nossos esforços intensificados sobretudo a partir de Agosto, não tenham resultado. Mas o meu sentimento de pena não é porque a nossa saída de Angola tivesse sido desastrosa. É sim porque o povo angolano continua a morrer, não por causa dos seus interesses, mas por causa dos interesses estrangeiros».

Estes últimos vestígios de meio milénio de sobenaria em África, esta força quase simbólica, também está previsto fosse aproveitada e profanada na Rebelião de 25 de Novembro, como é bem conhecido. Só uma séria determinação fez fracassar o seu aliciamento.

Repare-se que a última frase do almirante Daniel Cardoso também serve ao caso da Metrópole, pois estamos certos de que, nesta intenção de 25 de Novembro, houve uma forte manipulação, das Forças Armadas Portuguesas por «interesses estrangeiros», tal como se deu e está dando nas seis nações a que concedemos independência.

Não faz sentido que alguns dos militares que estiveram de acordo com a Revolução do 25 de Abril, para libertar «povos oprimidos, da opressão de outro povo», como propalaram altissonantemente, quizessem agora negar à Metrópole o direito à autodeterminação democrática que pretende, mesmo quando ela é. Mãe de Nações, com História gloriosa de mais de oito séculos e inserida no continente Europeu, de onde raiou a civilização moderna e os princípios de liberdade humana foram proclamados!

Até nisto, a revolta do 25 de Novembro, ultrapassou o absurdo...

Os mesmos «interesses estrangeiros» apressaram-se em Timor a proclamar, unilateralmente, a independência, sem respeito pela autodeterminação democrática do povo. É mais uma república democrática popular, como

foram as outras cinco e como desejavam que fosse a Metrópole.

Tantas ditaduras do proletariado, saídas de uma Nação Cristã, ao que foi obrigada por interesses estrangeiros! Grande manobra envolvente do Comunismo Internacinal!

5.ª COLUNA

(Continuação da 1.ª página)

ca do meu íntimo, na tentativa de ter observado bandos de pardais procurando nas árvores de um frondoso jardim as suas «casas» para pernoitarem. A chilreada era babilónica, os voos desesperados das avezinhas, numa disputa normalizada por cada qual encontrar o repouso, levou-me à concepção de que os pardais, mais cívicos do que o Homem, não se atropelam na busca do que lhes é mais caro: o «seu» lar.

A noite caiu, como dizem os poetas. Por mim, que não sou vate, afigura-se-me que a noite não cai, mas se levanta. Mas isso é outro tema e temos de andar sob a alçada dos maiores. Certo é que a noite «caiu» e nada mais ouvi. Fiquei a pensar, que para os pardais não houve recontros, mas talvez toda aquela coquiada das aves não fosse mais que, como os «claxons» dos automóveis, em locais onde o cuidado de não fazer ruído ainda não foi decretado e, naturalmente, cada qual desejava regressar a casa. Todos se acomodaram, sem atritos.

Aproveito a minha filosofia (barata, certamente) para anotar, depois de notar que entre os pardais e aqueles que encontramos na frondosa Assembleia Constituinte aparentam não se entender, demonstrando certa e determinada preponderância, mas todos os deputados eleitos e em exercício tem um fito: o lar português liberto da pernicioso e estulta influência do velho estrategema fascista!

Aí tem o Leitor, eu a falar e a sentir a aparente Babilónia dos pardais...

Que diz?

EME ABRIL

HUMORISMO DA HISTÓRIA

Um deputado, homem honradíssimo e inteligente, defendendo a sua candidatura, começou o discurso com as seguintes frases de retórica:

— «Sei que vou morrer, porém quero morrer como Mirabeau, ouvindo as músicas mais belas, aspirando os perfumes mais raros, vendo em riquíssimos vasos de alabastro as flores mais esquisitas...»

Neste ponto levanta-se José Estevão e diz-lhe:

— Se o ilustre deputado quer morrer, que morra, que morra mais barato, que no orçamento não há verba para tanto!

Música, flores, retórica, deputado e candidatura caíram fulminados por uma salva de gargalhadas.

«A RIVAL» — CASA DE PASTO

DE

ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares